

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

CORO DA

o | s | e | s | p |

Temporada 2024

Coro da Osesp 30 anos

19 de maio

19 DE MAIO, DOMINGO, 18H00

Cantate Domino

CORO DA OSESP

LUIZ DE GODOY REGENTE

FERNANDO TOMIMURA PIANO

JULIANA RIPKE PIANO

GABRIEL LEVY ACORDEON

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL **CORO ACADÊMICO DA OSESP**

VICENTE LUSITANO

OLIVENÇA, PORTUGAL, C. 1520 – ROMA, ITÁLIA, C. 1561

Heu me, Domine [AI DE MIM, SENHOR] [1553]

4 MINUTOS

SIR WILLIAM HARRIS

LONDRES, INGLATERRA 1883 – HAMPSHIRE, INGLATERRA, 1973

Faire is the Heaven [JUSTO É O CÉU] [1925]

6 MINUTOS

ROXANNA PANUFNIK

LONDRES, INGLATERRA, 1968

Missa de Westminster: Deus, Deus meus [1998]

6 MINUTOS

PIERRE DE LA RUE

TOURNAI, BÉLGICA, C. 1452 – COURTRAI, BÉLGICA, 1552

O Salutaris Hostia [Ó, HÓSTIA DA SALVAÇÃO]

3 MINUTOS

VICENTE LUSITANO

OLIVENÇA, PORTUGAL, C. 1520 – ROMA, ITÁLIA, C. 1561

Regina Coeli [RAINHA DO CÉU] [1551]

4 MINUTOS

JOSÉ MAURÍCIO NUNES GARCIA

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1767-1830

Christus factus est, CPM 193 [CRISTO TORNOU-SE] [1798]

3 MINUTOS

JÓZEF SWIDER

SILÉSIA, POLÔNIA, 1930-2014

Da pacem Domine [DÊ PAZ, Ó SENHOR] [2002]

5 MINUTOS

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY

HAMBURGO, ALEMANHA, 1809 – LEIPZIG, ALEMANHA, 1847

Três Motetos, Op. 69 [1847]

1. Nunc dimittis – Herr, nunlässest du [Senhor, agora permites]

2. Jubilate Deo – Jauchzet [Jubilai]

3. Magnificat – Mein Herz erhebet [Meu coração se eleva]

20 MINUTOS

EURICO CARRAPATOSO

MIRANDELA, PORTUGAL, 1962

Magnificat em talha dourada: Ó, meu menino [1998]

4 MINUTOS

OSVALDO LACERDA

SÃO PAULO, BRASIL, 1927-2011

Romaria [1967]

4 MINUTOS

CAMILLE VAN LUNEN

AMSTERDÃ, PAÍSES BAIXOS, 1957

O Mare Nostrum [NOSSO MAR] [2016]

15 MINUTOS



Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, Salvador, Bahia.

¹A diferença entre polifonia e homofonia se dá no tratamento da independência das diversas vozes do coro. Na polifonia — com a qual se inicia o concerto de hoje — as vozes se desenvolvem de forma ritmicamente independente, enquanto na homofonia o texto é ouvido, *grosso modo*, de forma sincronizada em todas as vozes.

Cantate domino

A representação da fé cristã é rica em contrastes. A vivência da fé, repleta de paradoxos.

“Ai de mim, Senhor, que nesta vida tanto pequei” é o texto que abre a emblemática peça de contraponto cromático de Vicente Lusitano, primeiro compositor negro a ter seus motetos publicados e cuja obra tem sido revisitada com mais intensidade desde a pandemia da Covid-19, mas ainda sem capilaridade no Brasil.

Faire is the Heaven, de Sir William Harris, se apresenta em uma homofonia que ecoa em coro duplo.¹ Utilizando-se dessa textura e de harmonias comuns à música inglesa de um pós-Romantismo que sempre nos lembra Edward Elgar, a obra contrasta diametralmente com o temor do catolicismo ibérico do século XVI que percebemos em Lusitano. Nessa mesma tradição inglesa se encontra Roxanna Panufnik, a compositora de *Deus, Deus meus*, que, como descreve *The Washington Post*, é “uma das mais cativantes compositoras corais da atualidade”.

Ponte entre as lamúrias terrenas e a promessa do Paraíso são os mistérios da Eucaristia, aqui traduzidos em música de tranquilidade profunda na obra de Pierre de la Rue. A hóstia, que nos deve fortalecer contra a “opressão de guerras hostis”, é celebrada na simplicidade de um moteto a quatro vozes.

De Lusitano, que foi pioneiro num contexto tão antigo de resistência da diáspora africana, nos primórdios do colonialismo e da Era Moderna, ouviremos mais uma peça. O louvor à “Rainha dos Céus” é uma obra de refinada incandescência a cinco vozes. Indícios apontam que foi depois de ouvir essa *Regina Coeli*, em 1551, que Nicola Vicentino (influenciador do madrigalismo de Gesualdo!) teria desafiado o colega português para um debate público sobre teoria musical em Roma. Foi ao vencer esse debate que Lusitano teve sua obra publicada, entrando para a história.



A Rainha Njinga Mbande (século XVII), que usou de estratégia diplomática e militar para, com sucesso, combater o avanço do poder colonial português em Angola.

²Processo de imitação de uma melodia pelas diversas vozes do coro. No cânone, todos cantam a mesma linha melódica, contudo não simultaneamente (isso seria chamado de “uníssono”). Nesse cânone duplo, para além da defasagem entre as entradas dos naipes, há também a transposição da melodia por intervalo de quinta. Dessa forma, uma só melodia dá origem a uma textura polifônica complexa.

³Fórmula que utiliza palavras de louvor e glória na conclusão de uma oração.

Também a extensa obra de José Maurício Nunes Garcia não é resultado de uma reprodução irrefletida das fórmulas estéticas apreciadas pelo colonizador. Conhecendo profundamente as referências europeias, ele não se restringia a elas, mas as desenvolvia em direções inéditas. A melodia mauricianas, suas harmonias e, nas obras orquestrais, a instrumentação são absolutamente características, refletindo especificidades locais. O moteto *Christus factus est*, obra do final do século XVIII escrita para utilização litúrgica na Semana Santa, chama a atenção pelo grau e pelo tipo de dramaticidade no tratamento do texto: “Cristo se tornou por nós obediente até a morte, e morte de cruz”.

Com Józef Swider, a repetição de um clamor por paz se apresenta urgente, incontestável em *Da pacem Domine*. O cânone duplo² na passagem “Teu é o poder, Teu é o reino” nos envolve em uma textura aflitiva, angustiante, como que ao ouvir alguém a orar em desespero, em confusão mental. O compositor polonês, pouco difundido no Brasil, tem uma obra profícua, incluindo óperas e oratórios, missas, concertos e centenas de motetos corais.

A música coral também ocupa lugar central na obra de Felix Mendelssohn-Bartholdy. Junto do *Magnificat*, o *Nunc Dimittis* é parte fixa da celebração do *Evensong*, serviço religioso da Igreja Anglicana. Utilizando-se da tradução alemã da passagem bíblica em que Simeão clama por sua absolvição, dando graças por ter podido conhecer o menino Jesus, a música de Mendelssohn reflete a paz eterna como premissa, como promessa, sobretudo na doxologia³ final, o “Glória ao Pai”.

Ó, Meu Menino é um excerto do *Magnificat em Talha Dourada*, de Eurico Carrapatoso. O papel da literatura lusófona e do folclore nacional português na obra de Carrapatoso o aproxima dos nacionalistas do Modernismo brasileiro. Com essa composição, permitimo-nos restar um pouco mais longamente no cenário que envolve o Jesus menino e a esperança de salvação encerrada nele.

Já Osvaldo Lacerda se utiliza do poema *Romaria*, de Carlos Drummond de Andrade, para, na voz de um narrador, concluir: “Jesus já cansado de tanto pedido / dorme sonhando com outra humanidade”. Aqui são apresentadas ao ouvinte imagens habituais de experiências de fé a partir das necessidades mundanas, expressadas tantas vezes em templos de denominações religiosas diversas.

Baltazar [segundo da esquerda para direita], um dos Três Reis Magos. Retábulo com *Adoração dos Três Reis Magos*, óleo sobre madeira, de Hans Baldung, 1507.



Um último contraste entre a beleza produzida pela expressão da fé, ouvida ao longo deste programa, e a constatação da hipocrisia latente na relação por vezes contraditória entre “fé” e “prática” nos é oferecido pela compositora holandesa Camille van Lunen. Partindo de seu *O Sacrum Convivium*, a compositora modifica a obra quando se inicia a crise migratória na Europa a partir de 2015. Em *O Mare Nostrum*, a pergunta “Devo ser eu a proteger o meu irmão?” soa honesta, avassaladoramente atual, enquanto a denúncia “Mar... doenças... crianças” põe diante de nós a desgraça dos êxodos de nossa era, ocasionados por tamanha crise humanitária global e tendo o mar como centro — sepulcro onipresente, Calunga grande, desde o primeiro tráfico dos irmãos d’África em 1444... mais de um século antes da composição do negro português, “Ai de mim, Senhor, que nesta vida tanto pequei”.

LUIZ DE GODOY

Regente e professor da Escola Superior de Música e Teatro de Hamburgo, na Alemanha.

Revisão crítica da nota: **Igor Reis Reyner.**



CORO DA OSESP

Criado em 1994, o grupo aborda diferentes períodos e estilos, com ênfase nos séculos xx e xxi e nas criações de compositores brasileiros. Gravou álbuns pelo Selo Digital Osesp, Biscoito Fino e Naxos. Entre 1995 e 2015, teve Naomi Munakata como Coordenadora e Regente. De 2017 a 2019, a italiana Valentina Peleggi assumiu a regência, tendo William Coelho como Maestro Preparador — posição que ele mantém desde então. Em 2020, o Coro se apresentou no Fórum Econômico Mundial, em Davos, na Suíça, sob regência de Marin Alsop, repetindo o feito em 2021, em filme virtual com Yo-Yo Ma e artistas de outros sete países. Em 2022, fez turnê com a Osesp nos Estados Unidos, apresentando-se, novamente liderados por Alsop, no Music Center at Strathmore, em North Bethesda, e em dois concertos no Carnegie Hall, em Nova York. Na Temporada 2024, o grupo celebra seus 30 anos, com programação especial.



LUIZ DE GODOY REGENTE

Natural de Mogi das Cruzes, São Paulo, o regente Luiz de Godoy integra o corpo docente da Escola Superior de Música e Teatro de Hamburgo, na Alemanha. Entre 2016–2019, foi mestre-de-capela dos Meninos Cantores de Viena, instituição com 525 anos de história, realizando com o grupo turnê por 26 países. Foi ainda diretor do Coro Acadêmico da Ópera Estatal de Viena [2016–2018], assistente de direção artística da Academia de Canto de Viena [2015–2019] e pianista correpetidor dos projetos de ópera do Theatro Municipal de São Paulo [2005–2009]. Realizou sua formação na Universidade de São Paulo e na Escola Superior de Artes Aplicadas (Portugal), recebendo bolsa Erasmus na Academia de Música e Dança de Colônia e na Universidade de Música e Performance Artística de Viena. Em 2009, Godoy foi contemplado em projeto da Unesco para intercâmbio cultural em Boston. No ano seguinte, a convite do Coro da Universidade de Viena, ministrou curso sobre música coral brasileira. Já regeu orquestras como Camerata Schulz, Sinfônica da Rádio de Viena, Filarmônica Báltica Polaca, Orquestra de la Armada de Chile, Orquestra Juvenil da Bahia, Schubert–Akademie Wien e Orquestra Jovem Nacional de Singapura.



FERNANDO TOMIMURA PIANO

Bacharel e mestre pela Universidade de São Paulo, Fernando Tomimura é pianista correpetidor do Coro da Osesp, além de professor da Universidade Livre de Música e da Escola Municipal de Música de São Paulo. Participou da gravação dos álbuns *O Presente* (Água Forte, 2006), com peças de Willy Corrêa de Oliveira, e de *Aylton Escobar – Obras para Coro* (Selo Digital Osesp, 2019), com o Coro da Osesp. Premiado com o 2º lugar no Grande Concurso Magda Tagliaferro, atuou como concertista à frente de inúmeros grupos sinfônicos brasileiros, como Brasil Jazz Sinfônica, Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Experimental de Repertório (OER) e Orquestra do Theatro São Pedro. Também solou junto a grupos menores, como a Camerata Cantareira, a Orquestra de Câmara l'Estro Armonico e a Camerata Fukuda.



JULIANA RIPKE PIANO

Cravista, compositora e arranjadora, Juliana Ripke é doutoranda pela Universidade de São Paulo. Integrou o quinteto instrumental Jacatacamará, lançando o primeiro álbum do grupo, intitulado *Disco nº 1*. Em 2017, trabalhou como professora e pianista correpetidora no 37º Festival Internacional de Londrina. Em 2020, escreveu um arranjo das obras *O trenzinho do caipira* e *Bachianas brasileiras nº 5*, de Heitor Villa-Lobos, que foi tocado na abertura da Virada Cultural 2020, em São Paulo. Foi professora da Faculdade Cantareira; pianista correpetidora dos corais e das turmas de musicalização no Instituto Baccarelli; professora na EMESP (Escola de Música do Estado), e pianista e arranjadora do Coral Jovem do Estado de São Paulo. Em ambas as instituições, tocou em importantes concertos em diversos teatros como Sala São Paulo, Theatro Municipal e Auditório do Masp.



GABRIEL LEVY ACORDEON

Gabriel Levy atua em diversos projetos multiculturais, como Mawaca, Mutrib, Fortuna, Orquestra Mundana e Kerlaveo, e em trabalhos junto a comunidades de imigrantes. É diretor musical de vários festivais e do projeto artístico-pedagógico “A Magnífica Orquestra de Músicas do Mundo”. Seu álbum *Terra e Lua* recebeu o prêmio Catavento de Música Instrumental pela Rádio Cultura. Autor de livros e artigos voltados para educação musical intercultural, é mestre em Processos de Criação Musical pela Universidade de São Paulo. Tem suas composições interpretadas por artistas como Duo Assad, Orquestra Refugi, Yo-Yo Ma e Paquito d’Rivera, além de peças didáticas e arranjos corais cantados por grupos em todo mundo.



CORO ACADÊMICO DA OSESP

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o grupo é composto pelos alunos da Classe de Canto da Academia de Música da Osesp, sob direção de Marcos Thadeu. Oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção, além da vivência no cotidiano junto ao Coro da Osesp. Em 2021, a Classe foi reconhecida pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico, com o Diploma Técnico Profissionalizante de Nível Médio.

CORO DA OSESP

MAESTRO PREPARADOR
WILLIAM COELHO

SOPRANOS

ANNA CAROLINA MOURA
ELIANE CHAGAS
ERIKA MUNIZ
FLÁVIA KELE DE SOUSA
GIULIA MOURA
JI SOOK CHANG
MARINA PEREIRA
NATÁLIA ÁUREA
REGIANE MARTINEZ MONITORA
ROXANA KOSTKA
VALQUÍRIA GOMES
VIVIANA CASAGRANDE

MEZZOS E CONTRALTOS

ANA GANZERT
CELY KOZUKI
CLARISSA CABRAL
CRISTIANE MINCZUK
FABIANA PORTAS
LÉA LACERDA
MARIA ANGÉLICA LEUTWILER
MARIA RAQUEL GABOARDI
MARIANA VALENÇA
MÔNICA WEBER BRONZATI
PATRÍCIA NACLE
SILVANA ROMANI
SOLANGE FERREIRA
VESNA BANKOVIC MONITORA

TENORES

ANDERSON LUIZ DE SOUSA
ERNANI MATHIAS ROSA
FÁBIO VIANNA PERES
JABEZ LIMA
JOCELYN MAROCCOLO
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES
MIKAEL COUTINHO
ODORICO RAMOS
PAULO CERQUEIRA MONITOR
RÚBEN ARAÚJO

BARÍTONOS E BAIXOS

ALDO DUARTE
ERICK SOUZA MONITOR
FERNANDO COUTINHO RAMOS
FLAVIO BORGES
FRANCISCO MEIRA
ISRAEL MASCARENHAS
JOÃO VITOR LADEIRA
LAERCIO RESENDE
MARCO ANTONIO ASSUNÇÃO FILHO
MOISÉS TÉSSALO
PAULO SANTOS
SABAH TEIXEIRA

PIANISTA CORREPETIDOR
FERNANDO TOMIMURA

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

CORO ACADÊMICO DA OSESP

MAESTRO PREPARADOR
MARCOS THADEU

SOPRANOS

CAROLINA CORRÊA
ELISANGELA AKA ZAWA
FERNANDA FRANÇA
ISABEL QUINTELA
LUIZA COSTA
MAIRA BIANCHI
MARIANA SAMPAIO

CONTRALTOS

CAMILA LOHMANN
EMILY ALVES
LARISSA GUIMARÃES
LUNA PREVATTI
NATHALIA SOARES
RAQUEL AZEVEDO

TENORES

ÁSAFE SOLER
DANIEL SALES
GABRIEL SOARES
JOEL WILLIAN
MAICON HENRIQUE
MARCO ANTÔNIO CASSIANO
PEDRO OHOE
TAKASHI EHARA
VICTHOR RUAS

BAIXOS

ABNER DION
GABRIEL MONTINI
GUILHERME AQUINO
GUILHERME GIMENES
LUCAS REZENDE
RONALD GABRIEL
SILVIO EDUARDO
WESLEY OLIVEIRA

PIANISTA CORREPETIDORA
JULIANA RIPKE

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE
CELSON LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

DIRETORA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO
GISELA COLAÇO GERALDI

COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos Concertos

23, 24 E 25 DE MAIO

OSESP

THIERRY FISCHER REGENTE

TOM BORROW PIANO ARTISTA EM RESIDÊNCIA

OBRAS DE BEETHOVEN E MAHLER.

5 DE JUNHO

OSESP

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE – COM OBRAS DE MUSSORGSKY,
CARLOS GOMES, PHILIP GLASS, SMETANA E RESPIGHI.

13, 14 E 15 DE JUNHO

OSESP

XIAN ZHANG REGENTE

SERGEI BABAYAN PIANO

OBRAS DE WEBERN, BRAHMS E R. STRAUSS.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:

[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

OSESP DUAS E TRINTA

Embarque no fim de semana: concertos sexta à tarde na Sala São Paulo por R\$ 39,60.

Série com nove apresentações de março a dezembro
Ingressos em osesp.byinti.com

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

www.osesp.art.br

@osesp_
 /osesp
 /videososesp
 /@osesp
 @osesp

www.salasaopaulo.art.br

@salasaopaulo_
 /salasaopaulo
 /salasaopaulodigital
 /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

/company/fundacao-osesp/

P. 4 IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS, SALVADOR, BAHIA. © PAUL R. BURLEY

P. 5 A RAINHA NJINGA MBANDE [1582-1663], QUE GOVERNOU POR 37 ANOS ATÉ SUA MORTE OS REINOS DO DONGO E DA MATAMBA, ESTE FUNDADO POR ELA, NO TERRITÓRIO DA ATUAL ANGOLA. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 6 BALTAZAR, UM DOS TRÊS REIS MAGOS. RETÁBULO COM *ADORAÇÃO DOS TRÊS REIS MAGOS*, ÓLEO SOBRE MADEIRA, DE HANS BALDUNG, 1507. DOMÍNIO PÚBLICO

P. 7 CORO DA OSESP. © MARIO DALOIA

P. 8 LUIZ DE GODOY. © PAWEL JAREMCZUK

P. 9 FERNANDO TOMIMURA. © DIVULGAÇÃO

P. 10 JULIANA RIPKE. © HELENA MELLO

P. 11 GABRIEL LEVY. © ZÉ NAKLEM

P. 12 CORO ACADÊMICO DA OSESP. © LAURA MANFREDINI

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Inspiração e Encantamento, a partir de um trecho de *Christus Factus Est* de José Maurício Nunes Garcia.



Lei de
Incentivo
a Cultura
Lei Rouanet

| o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT
SP

SP

SÃO PAULO
GOVERNO
DO ESTADO

Secretaria da
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2024